



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

**EDNILSON MEDEIROS DE BRITO FILHO**

**AÇÃO CULTURAL EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: (in)**  
visibilidade na web

**JOÃO PESSOA - PB  
2011**

**EDNILSON MEDEIROS DE BRITO FILHO**

**AÇÃO CULTURAL EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: (in)**  
visibilidade na web

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Bacharel.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Jemima Marques de Oliveira

**JOÃO PESSOA - PB**  
**2011**

**EDNILSON MEDEIROS DE BRITO FILHO**

**AÇÃO CULTURAL EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: (in)**  
visibilidade na web

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Bacharel.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Ms. Jemima Marques de Oliveira  
Orientadora

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Edna Gomes Pinheiro  
Examinadora

---

Profa. Dra. Gisele Rocha Cortês  
Examinadora

A meu pai Ednilson e minha mãe Josélia.

*Dedico*

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, amigo sempre presente, sem o qual nada teria se realizado.

A minha família por todo apoio dado nessa jornada.

A minha adorável esposa, Ana Carolina, pelo companheirismo, compreensão e amor.

Aos amigos, que sempre incentivaram meus sonhos e estiveram sempre ao meu lado.

A todos os professores do departamento de Ciência da Informação, funcionários da coordenação do curso de Biblioteconomia e em especial a minha orientadora Professora Jemima Marques pela dedicação, carinho e paciência na condução desse trabalho.

Aos meus colegas de classe e aos demais pela amizade e companheirismo que recebi.

## LISTA DE QUADROS

- QUADRO 1** – Os Autores e os Conceitos de Ação Cultural..... 16
- QUADRO 2** – Com os teóricos pensadores e a citação das principais ações culturais que ocorre em centros culturais..... 22
- QUADRO 3** – Universidades Federais da Região Nordeste com suas Bibliotecas Centrais e seus endereços eletrônicos na web ..... 25
- QUADRO 4** – Biblioteca Central das Universidades que consta a localização na pagina da web com atividades de ação cultural identificada..... 26
- QUADRO 5** – Universidades federais da região nordeste e o currículo apresentando a disciplina sobre o tema ação cultural ..... 27

## **LISTA DE SIGLAS**

**BC** – Biblioteca Central

**BU** – Biblioteca Universitária

**IES** – Instituição de Ensino Superior

**MEC** – Ministério da Educação

**UFAL** – Universidade Federal de Alagoas

**UFBA** – Universidade Federal Bahia

**UFC** – Universidade Federal Ceara

**UFMA** – Universidade Federal Maranhão

**UFPB** – Universidade Federal Paraíba

**UFPE** – Universidade Federal Pernambuco

**UFPI** – Universidade Federal Piauí

**UFRN** – Universidade Federal Rio Grande do Norte

**UFS** – Universidade Federal Sergipe

Tudo posso naquele que me fortalece.  
Filipenses 4: 13

## RESUMO

Estudo realizado em sítios de Bibliotecas Centrais e Cursos de Biblioteconomia de Universidades Federais da Região Nordeste situadas nas capitais brasileiras, com objetivo de verificar a ocorrência da prática de atividades em ação cultural, através da sua visibilidade nos endereços eletrônicos destas instituições. Considerando a Ação Cultural como um instrumento de transformação humana, onde aborda o processo das práticas culturais na biblioteca universitária e unidades de informação, em diferentes situações, como no desenvolvimento da sociedade. Retoma o tema a partir dos autores da década de 1980 e ressalta o empenho dos cursos de graduação em qualificar os profissionais das unidades de informação enfatizando o papel da biblioteca nesse novo contexto na área de Ação Cultural, que se necessita a Biblioteca Pública, também o é para a Biblioteca Universitária. O caminho foi às visitas nas páginas da web para observar o novo contexto informacional em relação às práticas da Ação Cultural nas instituições e o benefício que essa ferramenta pode mostrar em sua divulgação nesse processo de Ação Cultural nas Bibliotecas Universitárias.

**Palavras chaves:** Ação cultural. Bibliotecas Universitárias. Bibliotecário. Biblioteconomia. Sociedade.

## ABSTRACT

Study carried through in small farms of Libraries Central offices and Courses of Biblioteconomia de situated Federal University of the northeast region in the Brazilian capitals, with objective to verify the occurrence of it practises of activities in cultural action, through its visibility in the electronic addresses of these institutions. Considering the Cultural Action as a transformation instrument human being, where it approaches the process of them you practise cultural in the university library and units of information, in different situations, as in the development of the society, in order it retakes the subject from the authors of the decade of 1980 and standes out the persistence of the courses graduation in characterizing the professionals of the units of information emphasizing the paper of the library in this new context in the area of Cultural Action, that if necessary the Public Library, also is for the Library College student. The way was to the visits in the pages of web for observes the new informational context in relation practises to them of the Cultural Action in the institutions I benefit and it that this tool can show in its spreading in this process of Cultural Action in the University Libraries.

**Keywords:** Cultural action. University libraries. Librarian. Biblioteconomia. Society.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>08</b>
<b>2 AÇÃO CULTURAL NA BIBLIOTECA .....</b>	<b>11</b>
<b>3 BIBLIOTECÁRIO COMO AGENTE CULTURAL.....</b>	<b>17</b>
<b>4 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO CENTRO DE CULTURA .....</b>	<b>19</b>
<b>5 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS.....</b>	<b>21</b>
5.1 NATUREZA E CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA, COLETA DE DADOS .....	21
5.2 ANÁLISES DOS RESULTADOS .....	24
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>31</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>33</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Partindo do princípio de que a expressão “ação cultural” consiste no desejo de fazer da arte e da cultura, instrumentos deliberados de mudança do homem e do mundo, além de propiciar um rico campo de atuação para os bibliotecários oferecendo muitas opções de atividades a serem desenvolvidas em bibliotecas e centros culturais, é inquestionável sua importância tanto no sentido de dinamizá-las como de aumentar o processo de produção cultural no âmbito dessas instituições e da própria sociedade.

Voltando os olhos para a biblioteca, que deverá exercer uma participação mais efetiva em eventos e projetos voltados ao resgate cultural, de modo a promover ações que visem à mediação da informação no processo político-educativo, no qual seu público e, principalmente o não público, passem de meros receptores a produtores de cultura, questionamos como esta instituição tem assumindo seu papel como promotor da Ação Cultural?

Considerando que a Biblioteca deve ser não apenas depositária de acervo cultural, mas que deve tornar-se também um centro cultural vivo, quais ações devem ser desenvolvidas pelo profissional bibliotecário para alcançar tais objetivos? Qual a formação necessária para que este profissional esteja capacitado a desempenhar o papel de agente cultural? E principalmente, como a Biblioteca Universitária pode tornar-se um centro cultural?

A oportunidade de aprofundar o tema da Ação Cultural em Unidades da Informação, a disciplina Ação Cultural em Unidade de Informação que cursamos no Curso de Biblioteconomia da UFPB se coadunou com nossa prática de estágio em Bibliotecas Universitárias e ampliaram-se quando observamos a incipiente literatura sobre Ação Cultural na produção teórica local. Uma breve incursão aos artigos publicados nos periódicos eletrônicos do DCI da UFPB mostrou a necessidade de darmos mais atenção ao tema. No Periódico Informação e Sociedade: Estudos<sup>1</sup>, desde seu nº1 até o atual, estão publicados 03 artigos que abordam o assunto, dois deles descrevendo ações desenvolvidas em um Centro Popular de Documentação e Informação Utilitária local (João Pessoa) e o outro referente a experiência desenvolvida em Biblioteca Universitária na Universidade Federal de São Carlos em São Paulo, todos na década de 1990.

No periódico BIBLIONLINE<sup>2</sup>, que tem por objetivo divulgar a produção discente desde a sua primeira publicação em 2005 até a edição atual, apresentando um universo de 135 artigos, onde só recentemente publicou uma experiência desenvolvida no Estado do Maranhão em uma edição especial com os anais do 33º ENEBD.

Ponderando sobre a importância e emergência do tema nas Bibliotecas e nos Cursos de Biblioteconomia, necessária não só para a democratização da Informação, mas também para que estas instituições, e seus profissionais possam ajustar-se aos novos modelos de ação e gestão em uma sociedade multicultural, buscamos aplicar os passos da pesquisa descritiva e exploratória, com uma abordagem qualitativa e quantitativa, estabelecer como objetivo geral: **Realizar levantamento de atividades de ação cultural nas bibliotecas universitárias federais através do endereço eletrônicas**. E como objetivos Específicos:

- a) Identificar atividades de ação cultural em bibliotecas universitárias federais descritas na literatura da área (Biblioteconomia, Ciência da Informação, Comunicação e Educação);
- b) Identificar no currículo dos cursos de graduação em biblioteconomia da Região Nordeste, a oferta da disciplina em ação cultural.

Para fim de melhor compreensão do termo Ação Cultural o capítulo dois intitulado: AÇÕES CULTURAIS NA BIBLIOTECA apresentam o pensamento dos clássicos na literatura biblioteconômica, a sua conceituação. No capítulo três discorreremos sobre o BIBLIOTECÁRIO ATUANDO COMO AGENTE CULTURAL, no qual situamos a ações inerentes a essas atividades e a qualificação requerida para atuação profissional nesses espaços. No capítulo quatro, expomos o conceito de BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO CENTRO DE CULTURA e que como tal, espaço privilegiado na UNIVERSIDADE onde está inserida. No capítulo cinco expomos a metodologia adotada, em seguida apresentamos às conclusões.

---

<sup>1</sup> 1991. Disponível em : < <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies>>.

<sup>2</sup> Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio>

## 2 CONCEITUANDO AÇÃO CULTURAL EM BIBLIOTECA

Partindo do princípio que a cultura se distingue pela existência de um grupo apresentando as suas próprias características sociais, obtida e desenvolvida ao passar do tempo, características essas que fazem parte de todo um contexto e não podem ser ignoradas, é possível compreender os muitos significados atribuídos a esta expressão, mas para nós assim como Ferreira (2004, p. 587):

Cultura: características humanas que não são inatas, e que criam e se preservam ou aprimoram através da comunicação e cooperação entre indivíduos em sociedade. Parte ou o aspecto da vida coletiva relacionada à produção e transmissão de conhecimentos, à criação intelectual e artística, etc.

Pensando assim, e relacionando o assunto com as bibliotecas, que por sua natureza devem dar assistência a diferentes grupos sociais, com necessidades distintas, observamos que quando as instituições qualificam o seu público, estão limitando seu universo de atuação e podem deixar de atender as necessidades de informação em geral, que do ponto de vista cultural implica atender demandas para diferentes expressões, entendendo que o livro não é mais o único suporte de informação.

Flusser (1982, p. 187), vê a perspectiva de transformar a biblioteca tradicional, conservadora, em um instrumento de ação cultural que ao dar a palavra ao não-público faz com que 'façam a mesma língua e que o fosso cultural que separa o não público da cultura seja superado'. A Biblioteca como Centro Cultural, deve dispor então além de livros, quadros, música, cinema, teatro, entre outras expressões da cultura humana. Para o autor, porém tais acervos não devem ser implantados, levados para dentro da biblioteca sem respeito à realidade em que se situa a instituição, o que pode levar ao fenômeno da rejeição. O respeito à realidade local é a condição primordial para que não haja rejeição, pois o grupo é que irá dizer a sua palavra, expressando os seus gostos, preferências e reflexões em torno da sua própria cultura.

Para o autor mais que implantar novas estruturas, a Biblioteca deve desenvolver programas que suscitem uma emergência cultural. Não se pretende mais que "a cultura seja consumida", mas há agora a possibilidade de desenvolver uma dinâmica cultural, de favorecer uma ação cultural, com um grupo de pessoas

(não para um grupo, mas com ele). Nesta situação, a criação cultural substitui o consumismo e, através do diálogo da comunicação entre grupos, os produtos passam a ser conhecidos, assimilados.

Ainda na visão de Flusser (1983), a ação cultural é emergente, libertadora e se articula em torno de três problemas: a invenção, a formulação e a criação favorecendo o acesso mais dinâmico a informação, através do diálogo e da participação:

A invenção é o desenvolvimento de uma criatividade própria, a descoberta de suas potencialidades de imaginação. A invenção é também dar a cada homem, através da animação cultural (e bibliotecária) os meios de inventar o seu código cultural (e literário).

Teixeira Coelho Neto (1986, p.13), ao citar o conceito de ação cultural de Francis Jeanson “fornecer aos homens o máximo de meios para a invenção, entre eles, de seus próprios fins” acrescenta que “é simples e adequado” e “é difícil de ser cumprido”. Isto porque, no caso brasileiro, por exemplo, há “a tentação de intervir, para quem, de algum modo, atua na esfera da cultura”. Em consequência, há uma preocupação de fazer o programa, o que tira a iniciativa comunitária.

Referendando o conceito de Flusser (1982;1983), Teixeira Coelho Neto (1986) explica que colocar em prática esse conceito significa descobrir com os interessados aquilo que desejam fazer. E isso não significa desconhecer a validade do papel do provocador cultural, daquele que, diante de uma situação de inércia cultural, incita e instiga para a ação cultural. A casa de cultura não deve oferecer uma ação prévia por determinada atividade cultural (teatro, dança, dentre outros). A decisão fica com as pessoas no que quiserem e puderem fazer.

Teixeira Coelho Neto (1986, p.113), questiona a prática cultural de pessoas e governos, que advogam o patrocínio discriminatório por este ou aquele tipo de cultura: a de elite, a popular, a nacional, a estrangeira. Segundo o seu pensamento, isto não passa de um equívoco: “Nenhuma cultura se desenvolve fechada em si mesma. E um centro de Cultura é um Centro de Cultura”.

Um dos pontos importantes para que haja ação cultural, na observação deste autor, é o trabalho voluntário, participativo, que deve existir numa casa de cultura. O autor considera que o centro cultural é um instrumento de prática ideológica e da prática política, impossível de ser concretizado se contar apenas com agentes

pagos. A dinâmica cultural não se sujeita a esse quadro burocrático. Ela envolve tudo e todos, em todos os momentos e lugares. Nesse sentido é que o Centro Cultural se apresenta como da comunidade. Uma instituição comunitária, cujo êxito dependerá da forma que se organizar e se comportar, de maneira tal que as pessoas sejam envolvidas no processo, independente de remuneração.

Essa participação voluntária – que, no entanto, poderia ser um dever social: “viver o coletivo” – se dá na forma de aconselhamento, assessoria, monitoria ou colaboração braçal e sem isso não há ação cultural, que é a imersão das coisas da vida no específico do processo cultural. A condição básica para que isso aconteça é a participação não-remunerada – quer dizer, não profissional, não burocrática, não funcional – de membros da comunidade na gestão e na operação cultural do Centro de Cultura.

Com relação à importância da cultura na sociedade e necessidade de previsão de recursos em lei, Teixeira Coelho Neto (1986, p.15), comenta as formas de obtenção desses recursos, seja sob uma porcentagem fixa sobre o orçamento do município ou do Estado, quer através da determinação da porcentagem dos custos anuais de manutenção do Centro, que será coberta pelo município ou pelo Estado. Diante dessa valorização da instituição, o que conta é o indivíduo e o coletivo que fazem as coisas, não a instituição.

A instituição é apenas instrumento a serviço do indivíduo, em sua forma singular e na do coletivo, a qual deve ser reconhecida e utilizada como uma das formas de ação cultural. Outro aspecto fundamental do pensamento de Teixeira Coelho Neto em relação à casa de cultura é que embora seja voltado para o conjunto da comunidade, o indivíduo é a “pedra de toque”. Por isso mesmo, ela “não é de uma camada, nem de uma classe”. Não privilegia, por exemplo, o “popular”. E na sua análise Coelho Neto (1986, p.113), diz:

“O objetivo da ação cultural não é construir um tipo determinado de sociedade; mas ela não é apática, indiferente ou imobilista”, mas deve provocar a situação de diálogo e de produção, criando as condições para o surgimento da única cultura que interessa: “a cultura viva, a cultura vivida.

As sugestões de Coelho Neto (1986) para o funcionamento das casas de culturas brasileiras, e nelas se incluem as bibliotecas, são, em resumo, que exista “uma cultura de uso, em substituição a uma cultura para usar” no lugar de uma

cultura de consumo, para consumir, como a atual. Percebe-se que a biblioteca como um centro cultural deve proporcionar a interação dos usuários, estabelecendo uma relação de uso, conscientização, diálogo e de produção. Só assim oferecerá as condições para o surgimento de uma cultura viva e, ao mesmo tempo, vivenciada e compartilhada por todos.

Augusto Milanese (1986), também defensor deste conceito de Biblioteca como centro de informações e também espaço de convivência, expressa em sua obra essa concepção da ação cultural da biblioteca que deixa de ser o “espaço silencioso”, próprio e exclusivo para leitura silenciosa, da biblioteca tradicional, e passa a ser um espaço de informação coletiva ao abrigar não apenas o livro, mas os audiovisuais ou multimeios(filmes, discos, vídeo, computador).

Segundo MILANESI (1986, p. 224-225), exige, à época do século XXI, uma ação de muitas faces, e observa:

A proximidade física nem sempre leva à comunicação entre as pessoas. As multidões silenciosas mostram este fato. É preciso que haja estímulo externo que, chegando às pessoas, lhes possibilite olhar e dialogar com o outro. Se a biblioteca é de fato um espaço informativo, isso já pode funcionar como estímulo externo à comunicação interpessoal. O ver e ouvir juntos aproximará de tal forma que a relação humana será facilitada

O estímulo externo será a atividade ou ação que a biblioteca deverá promover para que, no espaço informativo, seja ao assistir a um filme, a um vídeo ou ouvir um disco, as pessoas se relacionem num diálogo, numa observação. A partir desse encontro de opiniões, as pessoas admitirão conviver (viver em comum com outrem em intimidade, familiaridade), o que permitirá novas trocas de idéias ou discussão de assuntos conflitantes.

Entende-se que, através da convivência, as pessoas voltem a se encontrar porque gostam de estar lado a lado, “curtem”. A convivência as levará a expressar pensamentos, dúvidas, idéias e aspirações. Dessa forma, a biblioteca poderá ser também espaço de discussão e se conscientizar da necessidade de iniciar esse processo.

A reflexão de Milanese (1986, p. 254), sobre a biblioteca baseia-se na idéia de que a leitura é fundamental para que haja reflexão e busca de seus desdobramentos. A biblioteca pode e deve atuar para ampliar a dimensão do ato de ler, permitindo que “reverbere”, dando uma determinada dimensão à vida. No seu

entendimento, tanto a escola como a TV permite a discussão e ambas estão calcadas na vida, principalmente a TV. Mas o que ele põe em destaque é que tanto uma como outra “se apresentam relativamente monolíticas em seus discursos”. A biblioteca oferece um confronto, alternativas, contradições de discursos que permitem “subverter” a “ordem” porque, através do diálogo, das contestações, cada leitor poderá produzir um novo discurso que nasceu do confronto, da dúvida.

De outro modo, Milanesi observa que o espaço de informação é propício a que os indivíduos recebam estímulos para rever, refletir e repensar o seu próprio pensamento. Diz ele: “Propiciar o conflito de discursos é pôr em crise o discurso único”. (MILANESI, 1986, p.255).

O discurso único é propício das organizações ditatoriais, dominadoras. E a biblioteca, como centro de informação e convivência, democrático por excelência, não pode admitir uma única expressão de verdade. O papel democrático e libertador da biblioteca tende a se expandir na análise e confronto das idéias nela registradas.

Milanesi (1986) também enfatiza que os usuários poderão propor discussão em torno de temas novos quando estimulados, numa conversa informal, a dar a sua opinião, seu ponto de vista. Naturalmente, essas sugestões terão o apoio, o incentivo por parte do bibliotecário e, conseqüentemente, tornará a promoção de um evento, de um programa onde muitos serão chamados à discussão do assunto. O que nasceu de uma conversa entre duas pessoas transformar-se-á num seminário, num simpósio, dando início a uma ação cultural mais consistente e duradoura e para o autor esse dinamismo transformador é a marca do trabalho do bibliotecário.

No conceito de Flusser (1982), o comprometimento dos que vão realizar a transformação da biblioteca através da ação cultural não está, também, em divulgar um discurso com essa pretensão, mas convidar os bibliotecários e todas as pessoas envolvidas com a cultura a refletirem e se conscientizarem da necessidade de iniciar esse processo.

A ação cultural de Flusser (1982), imaginada para transformar a biblioteca não é limitada aos chamados usuários, mas a todos que a vêem de longe, ou mesmo que não a vêem. A ação cultural da biblioteca deverá incorporar atividades desenvolvidas em três níveis: a descoberta da realidade, através da pesquisa, para que se tenha o retrato objetivo da mesma; desenvolvimento de estruturas que possibilitem a emergência cultural, a leitura, para que permita, através da atitude “literária” da informação, uma maior consciência de sua condição cultural;

finalmente, o processo, a ação, os resultados precisam ser avaliados, registrados para que não ocorra um distanciamento entre a prática e os dados da realidade com a qual se trabalha. De outro modo, se a ação cultural não fosse avaliada e não houvesse a necessidade de ser continuada em novas ações emergenciais, libertadoras, em função de um dinamismo que se constituirá, desse modo, irreversível, a biblioteca voltaria ao estágio inicial de estagnação e imobilismo.

Para fins de melhor compreensão do pensamento destes clássicos na literatura biblioteconômica, apresentamos o quadro a seguir:

<b>Victor Flusser</b>	A biblioteca ação cultural é a transformação estrutural da biblioteca tal como existente hoje, em uma biblioteca que participa do processo de dar a palavra ao “não-público”. A ação cultural é emergente, libertadora e se articula em torno de três problemas: a invenção, a formulação e a criação.
<b>Luiz Milanese</b>	A biblioteca como centro de informação e convivência só pode existir dentro da perspectiva de transformar, ir além da forma. Um acervo sem censura é uma coleção de discursos contraditórios.
<b>Coelho Neto</b>	Ação cultural não é construir um tipo determinado de sociedade; mas ela não é apática, indiferente ou imobilista. A ação cultural é uma aposta conjunta. Aposta-se que o grupo se descobrirá, descobrirá seus fins e seus meios.

**QUADRO 1** - Os Autores e os Conceitos de Ação Cultural.

**FONTE:** Dados da Pesquisa, 2011.

### 3 BIBLIOTECÁRIO COMO AGENTE CULTURAL

Na atual sociedade, é complexo pensar em mudanças sociais dissociadas das modernas tecnologias. No campo da biblioteconomia, essas mudanças vêm ocasionando significativas alterações no fazer bibliotecário, porém, parece-nos ter um caráter educativo, social, cultural e transformador e fortalecedor do acesso e uso da informação por todo e qualquer usuário que procura recursos informativos desejando sua aplicação e contribuindo para a construção e o fortalecimento da sociedade carente de informação relevante.

Segundo Amaral (1995, p.3), “A informação deve ser estudada como fator essencial que permite o salto para a verdadeira transformação da Sociedade”, compete analisar dessa forma a importância da informação nos dias atuais na sociedade.

Já há nos dias atuais políticas culturais no Brasil, constituída, ou seja, diretrizes que o bibliotecário poderá utilizar e consultar para o desenvolvimento da ação cultural, que segundo Niskier (2004), trata-se de uma etapa importante e indispensável para o desenvolvimento da prática cultural.

Moura (2008) descreve que a idéia é que seja desenvolvida uma política que não só envolva os bibliotecários, como todos da instituição. Além disso, também existe incentivos a cultura, como leis e incentivos fiscais.

Ao comentar sobre ação cultural é necessário propor que o agente cultural precisa conhecer a realidade na qual ele está inserido, o agente cultural é a pessoa que tem estreita relação com as práticas culturais na comunidade. É aquele que está em meio ao processo que vai desde a idéia de criação da obra até que esta chega ao seu termo o consumidor final. O agente cultural não pode ser considerado somente como um administrador que incentiva atividades culturais, exige-se um elo entre o poder público e as comunidades. O sistema de forças que irá enfrentar a população com a qual se vai trabalhar, verificar o que pode ser feito na conjuntura atual e escolher o melhor caminho para percorrer para que o processo iniciado não fique perdido no seu decorrer, visto que nem sempre poderá fazer o que se tem vontade de fazer, mas sim o que deve ser feito.

O desempenho do bibliotecário como agente cultural deve passar pela sua formação profissional. Ele deve ser formado para trabalhar com a questão da política cultural onde irá atuar sua formação humanística dentro da cultura e da sociologia

entendendo a vastidão que este assunto abrange e sabendo que os indivíduos com os quais estará envolvido terão características, às vezes, semelhantes e por vezes não.

Também terá a função de promover um intenso diálogo entre as várias maneiras de expressão da ação cultural interna e externa à comunidade na qual está inserido. Sua função não é de criar nada, mais sim de criar espaços e propiciar terreno fértil para as mentes criadoras poderem desenvolver-se sem opressão. Coelho Neto afirma (1989, p. 65-66):

Este talvez seja o primeiro grande desafio e a primeira grande decepção para o agente cultural brasileiro: reconhecer que na ação cultural seu objetivo não é de criar diretamente, mas apenas criar as condições para que outros o façam. Daqui vem parte daquela sensação de culpa: se vir a si mesmo como um artista, um criador, tenderá a dirigir os outros; se pelo contrário, nada fizer, tenderá a achar que deveria fazer. E coloca-se num impasse.

O bibliotecário poderá ser fundamental para desempenhar o papel de agente e contribuir na atuação da biblioteca universitária como espaço cultural da informação, focalizando o desenvolvimento das potencialidades individuais que são característicos de cada indivíduo elas não são adquiridas individualmente, mas sim coletivamente na interação entre indivíduos.

#### **4 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO CENTRO DE CULTURA**

Carvalho (1981) conceitua bibliotecas universitárias como bibliotecas de Instituições de Ensino Superior (IES), com a função de atender necessidades de informação da comunidade acadêmica na realização de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. A Biblioteca Universitária tem destacado que ela é um organismo vivo e é imprescindível para o pleno e real funcionamento das instituições de ensino superior. Assim, adotar uma postura atuante e observar uma constante evolução de sua prática, ainda é um grande desafio a ser vencido pelos profissionais que nela atuam. Atualmente, este desafio torna-se maior com a disseminação da utilização de recursos eletrônicos, demandando-lhe a inclusão dos mesmos em seus acervos e a presença das bibliotecas universitárias em meio digital por meio de sua web sítios.

As bibliotecas não cresceram em termos de aquisição de material bibliográfico e na facilidade de seus serviços nas mesmas proporções. No entanto, é justo reconhecer que consideráveis recursos vêm sendo destinados, em muitas universidades, para aquisição e para renovação de serviços e de métodos de trabalho, além de projetos que visa sua ampliação territorial, tanto nas universidades federais quanto nas estaduais e particulares.

Então a ação cultural em bibliotecas universitárias deverá ter o intuito de transformar o espaço da biblioteca em um local de reflexão e diálogos entre os usuários, porém, deverá promover atividades em suas instituições, como concursos literários, oficinas, cinema, teatro, debates, exposições e outros, tornando-a um espaço dinâmico, democrático e articulado, levando os alunos, usuários ou não-usuários, a participar da biblioteca, formando cidadãos críticos.

E nos dias atuais existe uma ferramenta que possibilita a divulgação e atrair os usuários que é a internet, utilizada para alcançar seus objetivos de forma mais efetiva, utilizando-se do ciberespaço para oferecer esses serviços e mais produtos, além de fornecer informações institucionais, estabelecer comunicação com seus públicos, servir como portal para outras fontes de informação de interesse de seus públicos, fazer promoção, alcançar um maior número de usuários, em menor tempo e com a possibilidade de custos razoáveis.

No Brasil, é impossível quantificar o número de Centros Culturais existentes. Um museu, um teatro ou uma biblioteca pode receber esta denominação, visto que os conceitos para definir as atribuições neste campo são frágeis e precários. Por isto, podemos relatar que “centro de Cultura traz em si um grave problema de identidade, exatamente como o conceito de cultura” (MILANESI, 1997, p.62). Acrescentamos ainda a grande diversidade cultural existente em nosso país, o que implica em necessidades de espaços culturais diferenciados.

Nesta perspectiva, Milanesi (1997, p. 28), conceitua Centro Cultural como um espaço de:

[...] reunião de produtos culturais, a possibilidade de discuti-los e a prática de criar novos produtos. O público é formado pelos que exercitam a criatividade e pelos criadores potenciais – ou, em outras palavras, todos. Quem entra num centro cultural deve viver experiências significativas e rever a si próprio e suas relações com os demais. Ver um filme e discuti-lo pode ser uma experiência que atua sobre a sensibilidade e desordena o pensamento, tornando-se decisiva.

Apesar da construção de um prédio próprio para abrigar um Centro de Cultura ser o ideal, é possível alojá-lo em qualquer espaço, dependendo em grande parte da disposição dos móveis e da criatividade do agente cultural e a Biblioteca Universitária poderá vir a colaborar muito com essa linha.

## 5 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

### 5.1 NATUREZAS, CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA, COLETAS DE DADOS

De acordo com os objetivos propostos, este trabalho, pode ser classificado como uma pesquisa descritiva e exploratória, realizada de acordo com o que preceitua Gil (2008), quando conceitua pesquisa descritiva como a que visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Já a pesquisa exploratória tem como função proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. (GIL, 2008, p. 41)

As abordagens da pesquisa buscaram ser qualitativas e quantitativas que de acordo com Silva e Menezes, (2001, p. 20) podem ser conceituado da seguinte forma:

A pesquisa quantitativa considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números, opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.).

A pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Adotou-se como campo de pesquisa sítios das Bibliotecas Centrais de Universidades Federais situadas nas capitais da região Nordeste do Brasil. Assim nossa amostra constituiu-se de 09 Universidades Federais, a partir inicialmente dos endereços eletrônicos constantes do Sítio do Ministério da Educação.

Com o objetivo de conhecer a oferta de atividades em ação cultural das bibliotecas universitárias do Nordeste, através de sua visibilidade nos sítios web, o nosso percurso metodológico identificou ainda os conceitos de ação cultural em Bibliotecas, as atividades de ação cultural por essas Bibliotecas, gerando o quadro a

seguir usado como parâmetro para a busca destas ações nos endereços eletrônicos das Bibliotecas em pauta.

<b>TEÓRICOS</b>	<b>AÇÕES</b>
<p style="text-align: center;">FLUSSER (1982)</p>	<p>O centro cultural não passa de uma ampliação da biblioteca, oferecendo, além de livros, quadros, música, cinema, teatro, etc.</p>
<p style="text-align: center;">MILANESI (1986)</p>	<p>Um espaço de informação coletiva ao abrigar não apenas o livro, mas os audiovisuais ou multimeios (filmes, discos, vídeo, computador).</p>
<p style="text-align: center;">TEIXEIRA COELHO (1986)</p>	<p>Ação é apontada para atividade cultural (teatro, dança e outros), onde ganhará em conhecimento.</p>

**QUADRO 2** – Com os teóricos pensadores e a citação das principais ações culturais que ocorre em centros culturais

**FONTE:** Revisão de Literatura da pesquisa

Após a fase da Revisão de Literatura procedemos ao levantamento das atividades de ação cultural nas bibliotecas universitárias federais através do endereço eletrônico destas, por entendermos que o ambiente web hoje, além de ser uma nova possibilidade de comunicação e informação é também o espaço da visibilidade dessa instituição segundo Vanti e Silva (2010).

Neste estudo não temos a pretensão de um estudo webométrico como o realizado por Vanti e Silva (2010, p. 138), que investigou a visibilidade como um dos indicadores a serem observados para que haja comunicação da Universidade com a Sociedade. Entretanto, concordamos com Silva (2011), quando esclarece que a diferença deste método para os tradicionalmente desenvolvidos na área encontra-se no espaço em que a informação é encontrada:

O que se mede neste caso é a informação derivada de ambiente eletrônico, mais especificamente a informação disponível em sítios web. Neste sentido, a webometria é um dos métodos quantitativos utilizados para medir a informação.

A visibilidade da informação, embora não seja novidade na área da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, que desde 1963 desenvolvem estudos de bibliometria, cientometria e informetria, para identificar indicadores de produtividade da comunidade científica (SILVA, 2011) agora é retomada para o ambiente web, como webometria.

Embora cientes da amplitude do campo de análise da visibilidade, dada a exigüidade para a pesquisa não aprofundamos em tais estudos nem ousamos realizar um estudo webométrico, porém, considerando ser a web também o espaço de comunicação da comunidade universitária, achamos ser esse o espaço ideal para a divulgação de Ações da instituição biblioteca, seja em seu próprio endereço ou através do endereço institucional. Segundo Barrichello (2011, p. 4), “Na atualidade, a visibilidade das instituições depende de sua capacidade de informar e comunicar seus atos” e acrescenta “não só é necessário legitimar os atos da instituição universitária mas também torná-los legítimos por intermédio desses novos suportes de visibilidade.”

Diante disso, verificamos inicialmente os endereços institucionais das universidades, posteriormente o acesso ao site da Biblioteca Central para localizar a visibilidade das ações, entendendo esta visibilidade como a ocorrência da ação divulgada no endereço eletrônico da instituição.

Em seguida, direcionamos nossa ação para identificarmos nos currículos dos cursos de graduação em biblioteconomia do Nordeste, a incorporação da disciplina Ação Cultural em Unidades de Informação, haja vista a necessidade de formar profissionais engajados as demandas e as transformações sociais.

Seguindo esse percurso metodológico acessamos 09 bibliotecas Centrais de universidades nordestinas, de onde coletamos os dados que apresentamos e analisamos a seguir.

## 5.2 ANÁLISES DOS RESULTADOS

A coleta de dados da pesquisa realizada no período de 26 e 27 do mês de junho 2011 possibilitou a observação de que as bibliotecas desenvolvem ação cultural, como por exemplo, exposição de quadros, música, cinema, teatro, exposições, palestras, hora do conto, dança, vídeo e outros.

Nos quadros a seguir, é possível visualizar as bibliotecas das instituições com seus endereços eletrônicos do site e as ações culturais desenvolvidas, coletadas nas paginas das bibliotecas centrais, embora fosse difícil ter acesso por causa da desatualização do MEC com os endereços eletrônicos das universidades federais da região nordeste. Ressaltamos que a desatualização dos endereços na página principal do MEC não facilitou na recuperação da informação. Esse fato, nos leva a crer que a atualização do site do MEC facilitaria o ser cursados pesquisadores. E a informação desejada na pagina principal sobre atividades realizadas na biblioteca da instituição, diversas oferecem links para outras fontes de informação existentes no site para em seguida abrir o desejado.

<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>ENDEREÇO ELETRONICO</b>	<b>ENDEREÇO DA BIBLIOTECA</b>
UFAL	<a href="http://www.ufal.edu.br">www.ufal.edu.br</a>	<a href="http://www.ufal.edu.br/ufal/institucional/orgaos-de-apoio/academico/bibliotecas/biblioteca-central">http://www.ufal.edu.br/ufal/institucional/orgaos-de-apoio/academico/bibliotecas/biblioteca-central</a>
UFBA	<a href="http://www.ufba.br">www.ufba.br</a>	<a href="http://www.sibi.ufba.br/">http://www.sibi.ufba.br/</a>
UFC	<a href="http://www.ufc.br/portal/">www.ufc.br/portal/</a>	<a href="http://www.biblioteca.ufc.br/">http://www.biblioteca.ufc.br/</a>
UFMA	<a href="http://www.ufma.br">www.ufma.br</a>	<a href="http://www.biblioteca.ufma.br">http://www.biblioteca.ufma.br</a>
UFPB	<a href="http://www.ufpb.br">www.ufpb.br</a>	<a href="http://www.biblioteca.ufpb.br/">http://www.biblioteca.ufpb.br/</a>
UFPE	<a href="http://www.ufpe.br">www.ufpe.br</a>	<a href="http://www.ufpe.br/sib/">http://www.ufpe.br/sib/</a>
UFPI	<a href="http://www.ufpi.br">www.ufpi.br</a>	<a href="http://www.ufpi.br/bccb/">http://www.ufpi.br/bccb/</a>
UFRN	<a href="http://www.sistemas.ufrn.br/portalufrn/pt/">www.sistemas.ufrn.br/portalufrn/pt/</a>	<a href="http://www.bczm.ufrn.br/site/">http://www.bczm.ufrn.br/site/</a>
UFS	<a href="http://www.ufs.br">www.ufs.br</a>	<a href="http://sites.ufs.br/bibliotecas/">http://sites.ufs.br/bibliotecas/</a>

**QUADRO 3** – Universidades Federais da Região Nordeste com suas Bibliotecas Centrais e seus endereços eletrônicos na web.

**FONTE:** Ministério da Educação.

Todas as instituições pesquisadas apresentam em suas paginas principais links que remetem de forma direta e indireta para a página da biblioteca. Nos modos indiretos a Biblioteca Central não aparece diretamente na página principal, sendo necessário buscá-la nos órgãos suplementares, em alguns casos, por se tratarem de sistema, antes de remeterem para pagina da Biblioteca Central apresentam uma possibilidade de acesso em pagina intermediaria as demais bibliotecas.

<b>BIBLIOTECA/ INSTITUIÇÃO</b>	<b>LOCALIZAÇÃO/INFORMAÇÃO NA PAGINA DA BIBLIOTECA</b>	<b>ATIVIDADES DE AÇÃO CULTURAL IDENTIFICADA</b>
BC/UFAL	<a href="http://www.ufal.edu.br/ufal/institucional/orgaos-de-apoio/academico/bibliotecas/biblioteca-central">http://www.ufal.edu.br/ufal/institucional/orgaos-de-apoio/academico/bibliotecas/biblioteca-central</a>	Exposições, Palestras
BC/UFBA	<a href="http://www.sibi.ufba.br/">http://www.sibi.ufba.br/</a>	Danças, Exposições, Teatro, Palestras
BC/UFC	<a href="http://www.biblioteca.ufc.br/">http://www.biblioteca.ufc.br/</a>	Exposições, Oficinas e Palestras
BC/UFMA	<a href="HTTP://www.biblioteca.ufma.br/">HTTP://www.biblioteca.ufma.br/</a>	Dança, Exposições, Teatro
BC/UFPB	<a href="HTTP://www.biblioteca.ufpb.br/">HTTP://www.biblioteca.ufpb.br/</a>	Exposições, Palestras
BC/UFPE	<a href="http://www.ufpe.br/sib/">http://www.ufpe.br/sib/</a>	Cinema, Exposições, Palestras
BC/UFPI	<a href="http://www.ufpi.br/bccb/">http://www.ufpi.br/bccb/</a>	Cinema, Palestras
BC/UFRN	<a href="http://www.bczm.ufrn.br/site/">http://www.bczm.ufrn.br/site/</a>	Cinema, Exposições, Palestras
BC/UFS	<a href="http://sites.ufs.br/bibliotecas/">http://sites.ufs.br/bibliotecas/</a>	Palestras

**QUADRO 4** – Biblioteca Central das Universidades que consta a localização na pagina da web com atividades de ação cultural identificada.

**FONTE:** Instituição de Ensino Superior.

Ao identificarmos os currículos dos cursos de Biblioteconomia da região Nordeste, constatamos a disciplina ação cultural, em seis cursos como podemos ver no quadro abaixo. Das restantes, dois cursos não incluem em seus currículos essa disciplina (UFPI e UFRN). O curso da UFC encontra-se em reestruturação, por isso, não foi possível coletar os dados. Conhecemos através deste quadro a oferta ou não da disciplina em ação cultural nas universidades federais da região nordeste, localizadas nas capitais com as seguintes denominações:

<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>OPTATIVA OU OBRIGATORIA</b>	<b>CURRICULO COM DISCIPLINA</b>
Universidade Federal de Alagoas	Optativa	Biblioteca e ação cultural
Universidade Federal da Bahia	Optativa	Ação cultural em bibliotecas
Universidade Federal do Ceara	Não consta	Reestruturação do site
Universidade Federal do Maranhão	Optativa	Ação cultural em bibliotecas
Universidade Federal da Paraíba	Optativa	Ação cultural em unidades de informação
Universidade Federal de Pernambuco	Optativa	Ação cultural em bibliotecas
Universidade Federal do Piauí	Não consta	Não oferece
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Não consta	Não oferece
Universidade Federal de Sergipe	Optativa	Ação cultural

**QUADRO 5** – Universidades federais da região nordeste e o currículo apresentando a disciplina sobre o tema ação cultural.

**FONTE:** Instituição de Ensino Superior.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a biblioteca como depositária de acervo cultural para um centro cultural vivo, passando a proporcionar cultura através de uma dinâmica de ações culturais efetiva, para se tornar um espaço prazeroso, atraente, dinâmico, de livre acesso à leitura e ao conhecimento, voltado principalmente para a produção cultural entendemos que é preciso romper com seus paradigmas tradicionais dentro das escolas e universidades, deixando de ser apenas um suporte ou uma extensão da sala de aula ou caracterizada pelo excesso de burocracia, pelo zelo por seu acervo ou por seu espaço físico e pelo tecnicismo exagerado de seus profissionais.

As bibliotecas universitárias brasileiras precisam estar atentas a essa nova realidade, da sua representação no ciberespaço por meio dos seus sítios, se quiserem ser consideradas pela sociedade na dimensão e posicionamento de valor que podem e devem ocupar.

De modo geral, verificou-se que a potencialidade dos sites não é suficientemente explorada pelas bibliotecas universitárias brasileiras e refletem pouco aproveitamento potencial do site para a visibilidade das bibliotecas universitárias brasileiras, que ainda se mostram timidamente aos seus públicos e à sociedade em geral. Observamos também que os bibliotecários precisam praticar essas atividades de Ação Cultural, tendo em vista que alguns cursos já oferecem a teoria sabendo e tendo como compromisso importante para desenvolvimento da ação cultural nas bibliotecas universitárias, mas na prática acabam realizando atividades com que já estão acostumados, ou que talvez sejam mais práticas e cômodas para os bibliotecários.

Desempenhar uma pesquisa da atuação, dinamização, divulgação das atividades culturais nas bibliotecas universitárias como instrumento disseminador da informação, foi sem dúvida muito gratificante e algo desafiador, pois essa também é uma forma de contribuir para o ensino e aprendizagem dos usuários reais e potenciais, buscando corroborar as suas ações perante a sociedade.

Concluindo e entendendo que a Ação Cultural está diretamente vinculada ao campo de atuação do bibliotecário, podendo este, promover a prática cultural em bibliotecas públicas, escolares, universitárias, comunitárias, centros culturais,

bibliotecas especializadas e outras instituições, sendo indiscutível sua importância, tanto no sentido de dinamizá-las, divulgá-las, preservá-las, como de incentivar o processo de produção cultural e o desenvolvimento educacional, acreditamos que esta prática encontra repercussão na Biblioteca Universitária.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Sueli Angélica. Serviços bibliotecários e desenvolvimento social: um desafio profissional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 2, 1995.

BARRICHELLO, Eugenia Maria Mariano da Rocha. Relações Comunicacionais entre a Universidade e a Sociedade. *Revista Iberoamericana de Educación* (ISSN: 1681-5653). Disponível em: <<http://www.rieoei.org/deloslectores/717Rocha.PDF>>.

BRASIL. UFPB/CONSEPE. **Resolução 02/2008**. Aprova o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Biblioteconomia, do Centro de Ciências Aplicadas, Campus I, desta Universidade. João Pessoa, 27 fev 2008. Disponível em [HTTP://www.ufpb.br/sods/consepe/resolu/2008/Rsep02\\_2008.htm](HTTP://www.ufpb.br/sods/consepe/resolu/2008/Rsep02_2008.htm). Acesso em: 02 jun. 2011.

CABRAL, Ana Maria Rezende. **Ação Cultural**: possibilidade de atuação do bibliotecário. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999.

CARVALHO, Maria Carmen Romey de. **Estabelecimento de padrões para bibliotecas universitárias**. Brasília: ABDF, 1981.

COELHO NETO, José Teixeira. **O que é ação cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1989. 94 p. (Coleções Primeiros Passos, v. 216).

FLUSSER, Victor. A biblioteca como um instrumento de ação cultural. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 12, n.2, p. 145-169, set. 1983.

\_\_\_\_\_. O bibliotecário animador: considerações sobre sua formação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.11 n. 2, p. 230-236, set. 1982.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**: e outros escritos. 8. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MILANESI, Luiz. **Ordenar para desordenar**: centros de cultura e bibliotecas públicas. São Paulo: Brasiliense, 1986.

MILANESI, Luís. A casa da invenção: Biblioteca Centro de Cultura. 3. ed. rev. e ampl. São Caetano do Sul: Ateliê Editorial, 1997.

MOURA, Victor Hugo Vieira. **Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica.** Escola de Ciência da Informação da UFMG: UFMG, 2008.

NISKIER, Arnaldo. Cultura e economia. **R Cultura: R.** IMAE, São Paulo, a.5, n. 11, p. 41-47, jan./jun. 2004.

SAWHNEY, Mohanbir & KOTLER, Philp O marketing na era da democracia da informação. In: IACOBUCCI, Dawn, (org.). **Os Desafios do marketing.** São Paulo: Editora Futura, 2001. 461p., p.421-452

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estela M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 3 ed. rev. Atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SILVA, J. Fernando Modesto da. **Produção Científica: Visibilidade da Produção Gerada pelos Docentes/Doutores dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação.** Disponível em: <[http://www.pos.eca.usp.br/index.php?q=pt-br/ciencia\\_da\\_informacao/projetos\\_pesquisa/cultura\\_e\\_informacao/acesso\\_informacao/visibilidade\\_docentes\\_doutores](http://www.pos.eca.usp.br/index.php?q=pt-br/ciencia_da_informacao/projetos_pesquisa/cultura_e_informacao/acesso_informacao/visibilidade_docentes_doutores)>. Acesso 30.06.2011

VANTI, Nadia; SILVA, Lailde da. **Análise Webométrica das Universidades Públicas Federais das Regiões Norte e Centro-Oeste do Brasil.** Biblionline, João Pessoa, n. esp., p. 136-141, 2010. 141

## **ANEXO**

## ANEXO A

## Sítio da Biblioteca Universitária do Ceará



**Universidade Federal do Ceará**  
**Biblioteca Universitária**

Pesquisar... OK

Fale Conosco | Mapa do Site | Sobre o Site

Campus do Pici  
Biblioteca de Ciências e Tecnologia

Fortaleza, sábado, 09 de julho de 2011

**MENU PRINCIPAL**

- Início
- A Biblioteca Universitária
- Bibliotecas da UFC
- Acervos
- Novas Aquisições
- Normas e Regulamentos
- Notícias
- Eventos
- Endereços e Telefones

**SERVIÇOS**

- Empréstimos e Reservas
- Atendimento ao Usuário
- Intercâmbio de Publicações
- Perguntas Frequentes
- Exposições
- Links Externos

**Início**

**Comunicado da Biblioteca Universitária sobre a greve dos técnico-administrativos**

Prezad@s, informamos que em virtude da greve dos servidores técnico-administrativos da UFC, deflagrada no dia 16 de junho, as bibliotecas suspenderão o atendimento ao público por tempo indeterminado. Ressaltamos que não serão cobradas multas referentes ao período de paralisação.

[Ler mais...](#)

**Aprovado projeto de preservação das obras raras e preciosas da UFC**

O projeto "Preservando e disponibilizando as obras raras e preciosas da Universidade Federal do Ceará" foi classificado em 6º lugar no Edital do Programa de Preservação de Acervos 2010/2011 do BNDES, categoria Individual. A UFC deverá ser contemplada com recursos da ordem de R\$ 579.000,00 (quinhentos e setenta e nove mil reais), que serão investidos na recuperação das mais de 1.500 obras antigas e raras do acervo

**Biblioteca Universitária participa da implantação do Memorial da UFC**

A Biblioteca Universitária é uma das unidades convidadas a fazer parte do Núcleo de Trabalho para a Implantação do Memorial da UFC. A proposta do Memorial foi lançada na gestão do Reitor René Barreira, sendo retomada pela gestão atual. Seis bolsistas de graduação participam da equipe.

[Ler mais...](#)

Acesse aqui os **LIVROS ELETRÔNICOS** oferecidos pela UFC

**Catálogo On-line**

**Pergamum**  
Sistema Integrado de Bibliotecas  
Acesso ao Usuário  
Renovação On-line

**TEDE**  
Biblioteca Digital de Teses e Dissertações

**Conhecimento Gerado**  
pelos Servidores da BU

Siga o nosso **twitter**



**Universidade Federal do Ceará**  
**Biblioteca Universitária**

Pesquisar... OK

Fale Conosco | Mapa do Site | Sobre o Site

Campus do Pici  
Biblioteca de Ciências e Tecnologia

Fortaleza, sábado, 09 de julho de 2011

**MENU PRINCIPAL**

- Início
- A Biblioteca Universitária
- Bibliotecas da UFC
- Acervos
- Novas Aquisições
- Normas e Regulamentos
- Notícias
- Eventos**
- Endereços e Telefones

**SERVIÇOS**

- Empréstimos e Reservas
- Atendimento ao Usuário
- Intercâmbio de Publicações
- Perguntas Frequentes
- Exposições
- Links Externos

**Início** ▶ **Eventos** ▶ **Campanhas** ▶ **IV Campanha de Preservação do Acervo**

**IV Campanha de Preservação do Acervo**

**CUIDE DO LIVRO: PRESERVE O SABER (2009)**

A proposta é que a campanha seja permanente. Todo semestre o material de divulgação e outras ações são renovados com o objetivo de atingir os novos alunos. O objetivo é divulgar junto à comunidade universitária os cuidados necessários para a conservação dos livros, visando combater hábitos de manuseio que provocam desgaste dos acervos das bibliotecas da UFC.

Foram ministradas palestras, realizadas oficinas, exposições, entrega de prêmios, atividades culturais, etc.

 [Relatório da Campanha](#)



## ANEXO B

## Sítio da Biblioteca Central do Piauí

Educação  
Ministério da Educação

BRASIL

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Biblioteca  
Ouvidoria | Internacional | Sítio Antigo

A UFPI | ENSINO | PESQUISA | EXTENSÃO | ENSINO A DISTÂNCIA

Busca:

**Atendimento On-Line NPD-UFPI**

**Reuni**

**Enquete**

Você gosta dos filmes exibidos no CINEBIB?

Sim, gosto muito dos filmes!

Não, prefiro estudar!

Tanto faz!

**UNIVERSIDADE**

- › UFPI
- › Biblioteca
- › Notícias
- › Eventos

**SISTEMAS**

- › Biblioteca On-line

**BIBLIOTECA**

- › Biblioteca
- › Normas de Empréstimo
- › Produtos & Serviços
- › Dados Estatísticos
- › Equipe SIBi/UFPI
- › Visita Virtual BCCB

**Biblioteca atenderá em horário reduzido**

- › Visita Virtual BCCB
- › Ficha Catalográfica
- › Fale Conosco

**LINKS**

- › ABNT
- › Biblioteca Nacional
- › BVS
- › COMUT
- › Domínio Público
- › DOU
- › Periódicos CAPES
- › SciELO
- › MORE

**VISITANTES**

- › Hoje: 188
- › Total: 560224

**Notícias**

- › CINEBIB 2011 exhibe Big Stan
- › Biblioteca Comunitária realiza palestra para alunos
- › Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD

**mais notícias**

mais enquetes

**COPESE**  
Coordenadoria Permanente de Seleção



## ANEXO C

## Sítio da Biblioteca Central do Rio Grande do Norte

The screenshot displays the website for the Biblioteca Central Zila Mamede (BCZM) at the Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). The page features a header with the UFRN logo and navigation links. A main navigation menu on the left includes sections like 'BCZM', 'Acervo', and 'Serviços'. The central content area is titled 'INFORMES' and contains a list of news items. A green arrow points to the first news item, which is circled in red. To the right of the news items is a social media widget for BCZM - UFRN, featuring a Twitter feed and a 'Join the conversation' button. Below the news items is a 'MENU PRINCIPAL' section with various service icons and links, such as 'CATÁLOGO ONLINE', 'ACesso A LIVROS ELETRÔNICOS', and 'GUIA DO USUÁRIO'. The right sidebar contains several logos and links for related services like BDTD, Periódicos, and Livros Eletrônicos.

**UFRN** NAVEGUE NO SITE DA UFRN >> Ir Direto Para  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

**BCZM**  
BIBLIOTECA CENTRAL ZILA MAMEDE

**BCZM**  
A Biblioteca  
Histórico  
Estrutura Organizacional  
Comitê de Usuário  
Regimento  
Sistema de Bibliotecas  
**Acervo**  
O Acervo  
Novas Aquisições  
Catálogo On-Line  
Pesquisa em Rede  
BDTD/UFRN  
Portal Periódicos/UFRN  
**Serviços**  
Normalização  
Catalogação na fonte  
Comutação Bibliográfica  
ISSN  
ISBN  
Direitos autorais  
Empréstimos entre Bibliotecas  
Reserva de espaço  
Outros serviços  
Bibliocanto  
Fornecedores BCZM

**INFORMES**

- 06.07.2011 - Cine Ambiental Sala Verde apresenta "Lixo Extraordinário" na Biblioteca
- 06.07.2011 - Solicitação de material informacional: 2º período 2011
- 06.07.2011 - Horário BCZM durante recesso acadêmico

[MAIS NOTÍCIAS](#)

**BCZM - UFRN**  
**BCZM**

Caros usuário, comunicamos que no próximo sábado, dia 18 de junho de 2011, será concluído os serviços de manut... (cont)  
<http://deck.ly/~nubJf>  
22 days ago · reply · retweet · favorite

**twitter** Join the conversation

**MENU PRINCIPAL**

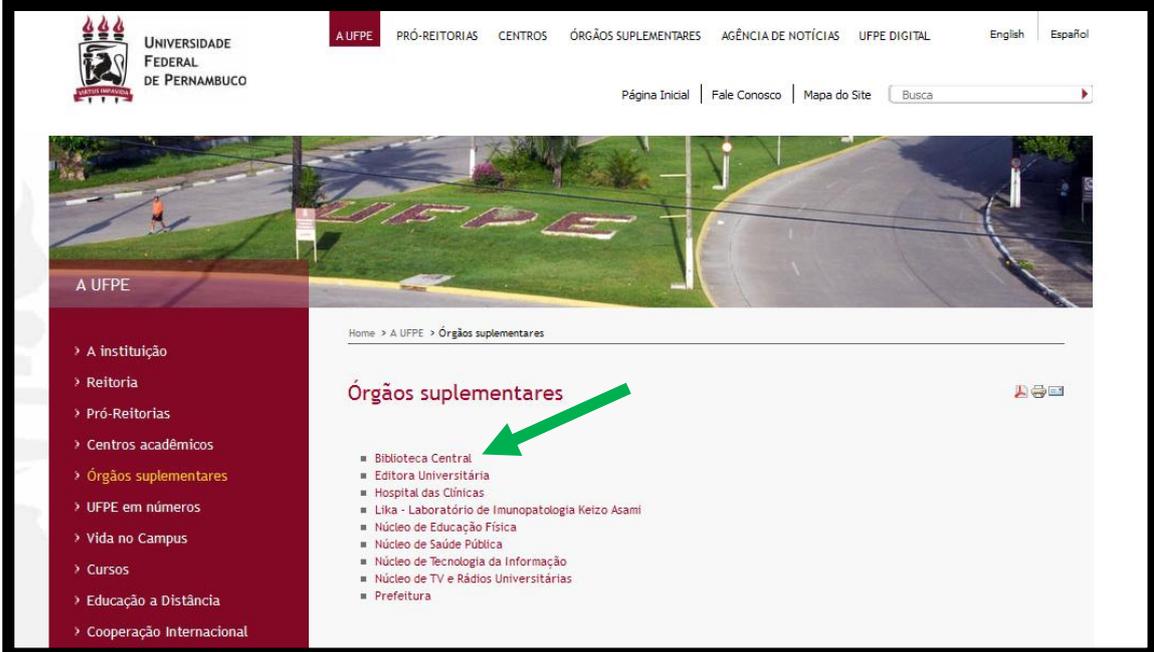
- CATÁLOGO ONLINE
- ACesso A LIVROS ELETRÔNICOS
- GUIA DO USUÁRIO
- LIVROS FALADOS
- BASE DE DADOS NA ÁREA DE SAÚDE
- BIBLIOTECA VIRTUAL DE NATAL
- BASES DE DADOS EM AVALIAÇÃO
- TUTORIAIS

**BDTD**  
Portal de Periódicos Eletrônicos da UFRN  
REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL UFRN  
Livros Eletrônicos UFRN  
BDTD  
periódicos  
COMUT  
ibict

<http://www.ufrn.br/> **EVENTOS**

## ANEXO D

### Sítio da Biblioteca Central do Pernambuco



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

A UFPE PRÓ-REITORIAS CENTROS ÓRGÃOS SUPLEMENTARES AGÊNCIA DE NOTÍCIAS UFPE DIGITAL English Español

Página Inicial | Fale Conosco | Mapa do Site | Busca

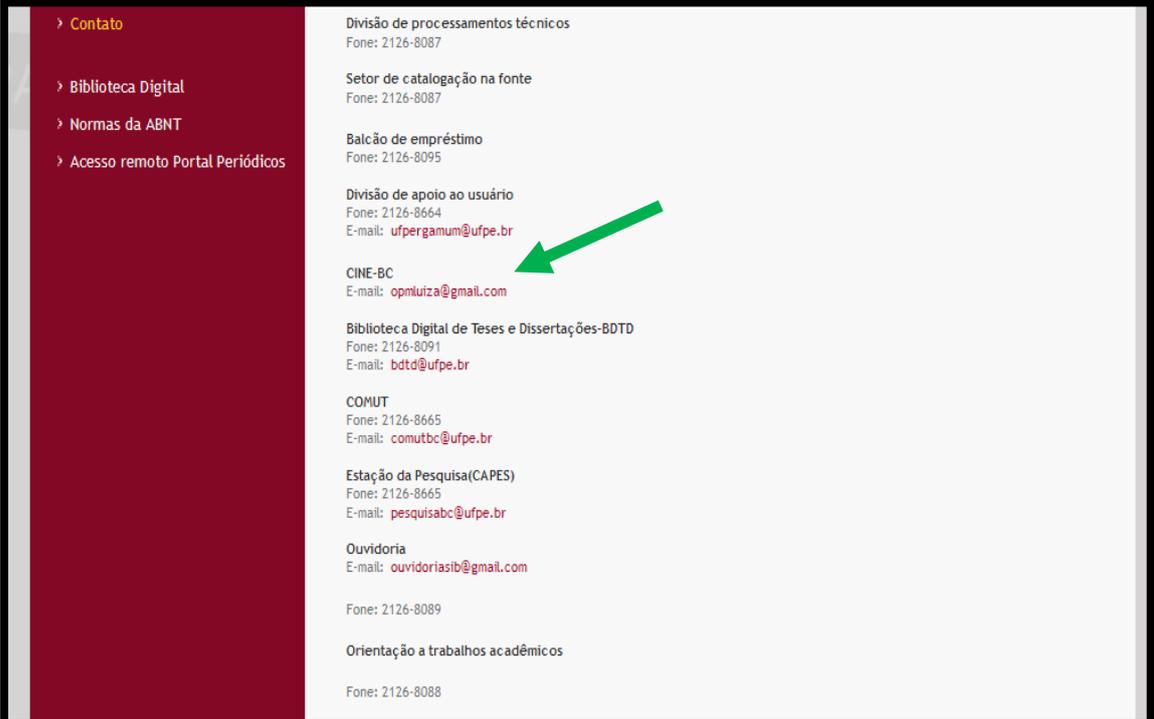
A UFPE

- > A instituição
- > Reitoria
- > Pró-Reitorias
- > Centros acadêmicos
- > **Órgãos suplementares**
- > UFPE em números
- > Vida no Campus
- > Cursos
- > Educação a Distância
- > Cooperação Internacional

Home > A UFPE > Órgãos suplementares

### Órgãos suplementares

- **Biblioteca Central**
- Editora Universitária
- Hospital das Clínicas
- Lika - Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami
- Núcleo de Educação Física
- Núcleo de Saúde Pública
- Núcleo de Tecnologia da Informação
- Núcleo de TV e Rádios Universitárias
- Prefeitura



- > Contato
- > Biblioteca Digital
- > Normas da ABNT
- > Acesso remoto Portal Periódicos

Divisão de processamentos técnicos  
Fone: 2126-8087

Setor de catalogação na fonte  
Fone: 2126-8087

Balcão de empréstimo  
Fone: 2126-8095

Divisão de apoio ao usuário  
Fone: 2126-8664  
E-mail: [ufpergamum@ufpe.br](mailto:ufpergamum@ufpe.br)

CINE-BC  
E-mail: [opmluiza@gmail.com](mailto:opmluiza@gmail.com)

Biblioteca Digital de Teses e Dissertações-BDTD  
Fone: 2126-8091  
E-mail: [btdt@ufpe.br](mailto:btdt@ufpe.br)

COMUT  
Fone: 2126-8665  
E-mail: [comutbc@ufpe.br](mailto:comutbc@ufpe.br)

Estação da Pesquisa(CAPES)  
Fone: 2126-8665  
E-mail: [pesquisabc@ufpe.br](mailto:pesquisabc@ufpe.br)

Ouvidoria  
E-mail: [ouvidoriasib@gmail.com](mailto:ouvidoriasib@gmail.com)

Fone: 2126-8089

Orientação a trabalhos acadêmicos  
Fone: 2126-8088

B777a Brito Filho, Ednilson Medeiros de.

Ação Cultural em Bibliotecas Universitária: visibilidade das atividades na Web. / Ednilson Medeiros de Brito Filho. – João Pessoa, 2011.

50f.:il.

Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas – Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ms. Jemima Marques de Oliveira.

1. Ação Cultural. 2. Bibliotecas Universitárias 3. Bibliotecário I. Título.

UFPB/CCSA

CDU: 027.53 (813.3) (043)